

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

O aprendiz de PLE e as redes sociais: processos discursivos na interlocução entre o “eu” e o “outro”¹

Gabriel Nascimento dos Santos²

Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro³

Resumo: *Este estudo pretende analisar os processos discursivos que acontecem entre o estudante de Português como Língua Estrangeira (doravante PLE) em seu processo de aprendizagem e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (as TICs). Assim, as relações discursivas existentes nas redes sociais permitem aprimorar o aprendizado/aquisição da língua através do uso de chats, postagens, entre outros dispositivos. Partindo dos conceitos da Análise do Discurso de linha francesa e da Linguística Textual (PECHÊUX, MARCUSCHI, 2005, FOUCAULT, 2005), a Internet funciona como um suporte para a reprodução e materialização de discursos e gêneros pré-existentes. Desse modo, pretende-se pensar qual a relação interdiscursiva que acontece entre um sujeito e o outro no processo de comunicação na rede social. Para tal, foram utilizadas conversas, imagens e postagens coletadas das redes sociais Livemocha e Facebook. A partir dos dados coletados é possível discutir alguns traços do funcionamento da reprodução discursiva dos comportamentos culturais na rede, e o que concerne aos agentes externos que influenciam na produção discursiva do estudante no intuito de aprender PLE, tais como a forma de ver o mundo advinda dos Aparelhos Ideológicos de Estado (ALTHUSSER, 1980) e de sua formação enquanto sujeito discursivo.*

Palavras-chave: PLE. Análise do Discurso. Internet.

¹ Trabalho resultante dos Projetos de Iniciação Científica: “Multiculturalismo na rede: os blogs e redes sociais como mecanismos de comunicação intercultural e a interface Português como Língua Estrangeira” e “O Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): a busca de subsídios tecnológicos e a sua importância enquanto difusores da cultura brasileira”, sendo o último em andamento e financiado pelo CNPq.

² Discente da graduação em Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Letras e Artes (DLA) e Bolsista CNPq de Iniciação Científica. Atua ainda como Coordenador-geral do Centro Acadêmico de Letras e membro da Executiva Nacional dos Estudantes de Letras.

³ Dra. em Linguística Aplicada pela Universidade de Alcalá de Henares-Espanha, é professora adjunta do Departamento de Letras e Artes (DLA), docente e coordenadora do programa de Mestrado em Letras: Linguagens e Representações e do projeto de extensão “Português como Língua Estrangeira” da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

1. Introdução

Em nossos dias, não há como ignorar a importância das ferramentas tecnológicas e a sua contribuição para o aprendizado de línguas. Na condição de ciência que atravessa as teorizações e pretende fundar análises calcadas na prática da linguagem e nas relações sociais a Linguística Aplicada tem permitido pensar tais possibilidades no ensino de Língua Estrangeira em nossa contemporaneidade. Desse modo, tem permitido realizar análises que situam o sujeito em seu contexto real de aprendizagem de LE utilizando as ferramentas tecnológicas.

Neste trabalho discutimos mais especificamente o ensino de Português como Língua Estrangeira (doravante PLE) que, segundo Almeida Filho (1992), ainda se encontra em estado de institucionalização nas universidades brasileiras. Nesse sentido, na pesquisa sobre o Ensino de Português para estrangeiros, tem sido discutido o papel das tecnologias no aprendizado de PLE/LE/L2. Sendo assim, entendemos as redes sociais como lugar de reprodução dos discursos e da interlocução possível entre estudantes de PLE e nativos. Essa temática foi pouco estudada, uma vez que outras ferramentas tecnológicas tem atraído a atenção de pesquisadores (cf. MORITA, 1992), e como é confirmado por Santos & Alomba Ribeiro(2012a, 2012b).

Partindo da possibilidade do aperfeiçoamento do aprendizado de PLE através das redes sociais, neste trabalho utilizamos o suporte da Análise do Discurso de linha francesa no sentido de reconhecer de que modo o “eu” e o “outro” são entendidos por nativos e estrangeiros no aprendizado de PLE em sua interlocução e como os discursos são reproduzidos através dos *posts*, comentários e afins. Nesse sentido, procuramos entender como o indivíduo se autorepresenta nos textos virtuais e quais são as estratégias de discursivização: quais os discursos o atravessam na construção do seu *ethos*, quais instituições ou Aparelhos Ideológicos de Estado (ALTHUSSER, 1980) estão presentes no dialogismo do texto por ele produzido (BAKHTIN, 1997), e se há dialogismo no texto por ele produzido, bem como entender as redes sociais como estação de repetição discursiva.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

2. Rede Social: lugar de reprodução discursiva

Ao tomarmos as redes sociais como *locus* de investigação entendemos que o discurso é uma unidade abstrata que é reproduzida através de estações de reprodução discursiva. Ao analisar o que disse Marx & Engels (2007)⁴ é possível afirmar que a ideologia é repetida na *infraestrutura*⁵, sendo este o espaço próprio aos modos de produção capitalista e local de reprodução das condições pré-existentes.

Ao trazer tais conceitos para o nosso contexto de análise é necessário pensar que o discurso, tal como materialização das relações de linguagem, dentro dos sistemas de verdade (FOUCAULT, 1997, 2006), é perpetuado através de suportes de reprodução discursiva. Ou seja, o que é selecionado como “verdade” no mundo ocidental toma forma através da reprodução discursiva em suportes (texto oral e escrito) e se materializa em enunciados que retomam outros discursos, permitindo a relação de dialogismo (BAKHTIN, 1997) e interdiscurso (MAINGUENEAU, 2007).

Nesse sentido, Althusser (1980) analisa a importância dos Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE), que ele define como escola, igreja, etc. e dos Aparelhos repressivos de Estado para a ideia de que o indivíduo sempre representa alguns interesses e parte de um lugar ao produzir um enunciado. Assim, os discursos são produzidos a partir de um lugar em direção a algum lugar ou lugares, levando à ideia de posicionamento, e representando interesses. Após os estudos freudianos, já comentados por Bakhtin (1997) ao pensar o papel da linguagem como elemento psicossocial, também é possível pensar a reprodução dos discursos dentro do plano do inconsciente. Dessa maneira, o sujeito se apropria de alguns discursos inconscientemente, sendo atravessado por formações ideológicas e representando interesses.

Partindo para as redes sociais, é necessário pensar a existência delas como local de reprodução dos discursos, e perceber as diversas formações discursivas e ideológicas. Para tanto, Marcuschi (2005), dentro dos estudos da Linguística Textual, analisou diversos gêneros emergentes na Hipermissão (tais como lista de discussão, *e-mail*, bate-papo, etc.) e a importância da Internet

⁴ A primeira edição do livro é de 1924, muito embora o livro tenha sido escrito entre 1845 e 1846.

⁵ Termo cunhado pelos autores supracitados.

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

como suporte para a ocorrência de gêneros já existentes. Neste trabalho, buscamos entender o espaço virtual como suporte de reprodução dos discursos existentes e de outros que passam a existir em função da rede.

Desse modo, faz-se importante perceber as relações discursivas produzidas por alunos de PLE e nativos nas redes sociais para entender de que modo tais discursos ajudam a compreender o sujeito do discurso como o aprendiz de PLE e de que maneira “eu” e o “outro” são (co) construídos nos discursos do meio virtual.

3. Rede Social: há demarcação do “outro” e do “eu” na construção discursiva?

Ao fazer a análise, chamamos de estudante de PLE estrangeiros que vieram ao Brasil ou estão em seu país de origem e pretendem aprender Português Brasileiro (PB). Não usamos rigidamente a terminologia que a psicolinguística e áreas afins institucionalizaram na defesa da diferença entre aprendizagem/aquisição, LE/L2, o que não cabe mais em uma abordagem comunicativa ou pós-comunicativa, quando o foco não é mais somente entender como se aprende uma LE/L2, mas quais são os interesses de aprender a língua-alvo e quais competências devem ser desenvolvidas, como utilizar ferramentas que vão além da sala de aula, etc. (ALMEIDA FILHO, 1992). Entendemos que a terminologia é importante, mas na taxionomia aqui desenvolvida buscamos aplicar a pesquisa desenvolvida à enunciação de discursos no meio virtual.

Nesse caso, é necessário fazer uma pergunta norteadora do que será discutido neste tópico: como são dadas as marcas de sujeito nas redes sociais estudadas? O sujeito (aluno de PLE, nativo) faz questão de demarcar que é diferente do outro (aluno de PLE, nativo)? E se essa marca de diferença entre o “eu” e “outro” não existir nos enunciados, quais devem ser os processos discursivos que regem tais ocorrências. Veja-se o exemplo abaixo:

Imagem 1- Postagem no mural da rede social Facebook Poe estudante de PLE⁶

⁶ O corpus já foi utilizado em trabalhos anteriores. Transcrição do texto da imagem: “Ola meus amigos, eu fiz essa video aqui ni são paulo falo portugues, favor da seu opiniao. Abracos!” (originalmente publicado na Revista Anagrama

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012



Na imagem acima o enunciado produzido pelo sujeito (estudante de PLE) traz outros sujeitos, marcando a relação de interlocução, mas não a demarcação de diferença entre um “eu” (estrangeiro) e o “outro” (nativo).

Sendo assim, há um sujeito materializado na forma do sujeito “eu” (estrangeiro) pedindo a opinião dos amigos brasileiros (“outro”). Perceba-se que há 312 comentários que acompanham o texto, e que portanto ajudam a explicar que o texto tem destinatários claros e os traz na figura de professores da língua. Essa definição parece perigosa como discutem Santos & Alomba Ribeiro (2012a), pois segundo Almeida Filho (1999) ser professor implica planejamento, metodologia desdobrada a partir do que se pretende, explicada e clara para o aluno de LE. Na imagem anterior, como discutimos, parece que não há demarcação do “outro” e do “eu” no enunciado, mas ao perceber o que diz Maingueneau (2007) o interdito também influencia a compreensão do discurso. Entretanto, ao pedir para que o “outro” o assista e comente, tal demarcação da diferença, numa tentativa de convergência, parece efetuar-se. Utilizaremos aqui o nome de *tentativa de neutralização do local de partida* para tentar explicar o comportamento do estrangeiro que, ao tentar comportar-se consoante com o nativo, parece *neutralizar* a noção de local de partida, sua posição de “outro” para o nativo. Desse modo:

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

[...] Se, ao contrário, se privilegia a hermenêutica histórica, há uma tentação de dedicar uma atenção menor à textualidade; explorando uma convergência teórica com a psicanálise, delinearizam-se os enunciados, faz-se trabalhar os segmentos uns em relação aos outros, para fazer aparecer no espaço assim liberado a possibilidade de um não dito, que se abre para a interpretação. (MAINGUENEAU, 2007, p. 16).

É possível que essa tentativa⁷ de neutralizar o sujeito como o “outro” na estrutura discursiva possa ser explicada a partir da intenção de tornar mais natural as relações. Ser o “outro” e demarcá-lo na estrutura pode afastar relações amistosas com o nativo. Um processo similar propõe Foucault (1997) ao discutir que na formação do saber no mundo ocidental houve uma seleção rígida de *objetos* que podiam ser incluídos e outros que não deviam na égide dos sistemas de verdade. Esse conceito parece oportuno para pensar que o estrangeiro não se propõe como o outro de forma clara, pois pode afastar o nativo de si. Vejamos o exemplo de outra imagem:

Imagem 2- Postagem no mural da rede social Facebook Poe estudante de PLE⁸

⁷ Esclarecemos que o nosso objetivo não é provar a existência dessa ocorrência em todas as relações virtuais das redes sociais, mas discuti-la.

⁸ Transcrição do texto da imagem: “gnte! Deixem seu skype aqui pra quem gosta de conversar, e ai quem precisar falar com vc, ele vir aqui e add, o meu ‘e ***** Abraços, egípcios !”

IV S E P E X L E

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012



Na imagem acima a ideia de demarcação do sujeito pode ser percebida no trecho que finaliza a mensagem: “Abraços egípcios!”. Esse final identifica o estudante de PLE como sujeito “outro” dentro das suas relações de amizade com brasileiros, ao mesmo tempo que reafirma o papel de ser o “outro” em sua distinção do outro para a sua aproximação com o brasileiro.

4. Considerações finais

A partir dos dados analisados é possível reafirmar o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como suporte para a mediação no aprendizado de Português como Língua Estrangeira. Entretanto, este trabalho buscou entender em que medida “eu” o “outro” são demarcados e representados nas redes sociais.

Sendo este trabalho de pequena extensão, tal temática merece um tratamento mais sistemático em um gênero textual maior (monografia, dissertação, tese, etc.), sendo este artigo uma tentativa de discutir tal questão a partir dos postulados da Análise do Discurso de Linha francesa.

IV **S E P E X L E**

seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Análise de abordagem como procedimento fundador de autoconhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, Pontes, 1999.

_____. O ensino de Português para Estrangeiros nas Universidades Brasileiras. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; LOMBELLO, Leonor. (Orgs.) **Identidade e caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros**. Campinas, SP: Pontes, 1992.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. 3. ed Lisboa: Presença, 1980.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

_____. **A ordem do discurso**: aula inaugural no collége de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 14.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba, PR: Criar Edições, 2007.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A Ideologia Alemã**. Trad. Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MORITA, Marisa Kimie. Diálogo à distância: uma extensão da sala de aula de Língua Estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; LOMBELLO, Leonor. (Orgs.) **Identidade e caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros**. Campinas, SP: Pontes, 1992.

SANTOS, G. N. dos, ALOMBA RIBEIRO, M. D. **COMO APRIMORAR O APRENDIZADO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA INTERNET?** Análise da contribuição das ferramentas tecnológicas. Revista Anagrama (USP). , v.05, p.7365, 2012.

IV **S E P E X L E**
seminário de pesquisa e extensão em letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Campus Soane Nazaré de Andrade
21 a 23 de Maio de 2012

_____. **O discurso digital e a construção de sentidos:** estratégias da rede nas relações linguísticas em conjuntura com o comportamento social vigente. Revista Fólio. , v.3, p.291 - 301, 2012.

Abstract: *This study aims at analyzing some discursive processes which exist between the student of Portuguese as a Foreign Language (henceforth PFL) in his learning and the Information and Communication Technology. So, the discursive relationship in social networking may improve the learning/acquisition of the language by using chats, posts and many other tools. According to the assumptions of the Discourse Analysis and Textual Linguistics (PECHÊUX, MARCUSCHI, 2005, FOUCAULT, 2005), the Internet works as a frame to reproduce and materialize the discourses and genres pre-existing. Thus, we intend to analyze which interdiscursive relationship which happens between a subject and the other in the process of communication on the Internet. For that, were used chats, images and posts collected from the social networks Facebook and Livemocha. From those data it is possible to discuss on some features of the materialization of the discursive reproduction of the cultural behavior and what is concerning to external agents which may influence with the discursive production of the student aiming at improving the learning of PFL, like the way to look at the world coming from the Ideological State Apparatus (ALTHUSSER, 1980) and from ones formation as discursive subject.*

Keywords: *PFL; Discourse Analysis; Internet.*